



Ciências Exatas e da Terra

MAQUIAVEL REPUBLICANO

Lívia de Souza Braz, Fabrina Magalhães Pinto

Este trabalho pretende analisar a obra O Príncipe de Maquiavel, escrita em 1516. A perspectiva teórica que seguiremos propõe uma relação direta com as teses de Quentin Skinner, John Pocock e Newton Bignotto, onde se destaca a emergência do republicanismo na península Itálica como forma de análise para os textos políticos escritos, sobretudo, entre os séculos XIV e XVI. Para realizar tal análise, faz-se necessário um retorno ao pensamento de Cícero – e a escritos como o Dos Deveres e Da retórica, ambos do século I a.C.–tendo em vista que este orador romano se tornou o modelo por excelência a ser imitado pelos humanistas cívicos, tanto por suas obras como por sua conduta política. A partir da retomada de textos clássicos como os de Cícero, iniciava-se a construção de uma nova maneira de se ver a política e a república florentina: onde os italianos reivindicavam o seu direito por lei de serem livres, onde a liberdade primitiva seria a forma encontrada para que a cidade reconstruísse sua própria identidade, posto que ser florentino significava ser livre e não escravo. Tendo feito essas considerações iniciais, tenho como objetivo perceber as relações que Maquiavel estabelece com essa tradição republicana – ainda muito forte em Florença de inícios do século XVI - apesar de direcionar sua obra para um novo principado e dedicá-la a Lorenzo de Médice, que estava em vias de tomar o governo em Florença, não abre mão de deixar clara a sua preferência à república, por este fato, idas e vindas entre república e principado, acredita-se que o chanceler florentino jamais exerceria um cargo de relevância como o que exercera, ficando apenas responsável por funções político-militares.

Palavras-chave: Maquiavel, Republicanismo, Filosofia Política

Instituição de fomento: PIBIC, UFF